



AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE
ARGANIL

PROJETO EDUCATIVO



2024/2027

Índice

1. Introdução	3
2. Breve Caracterização do Agrupamento de Escolas de Arganil	4
3. Organograma	10
4. Problemas Identificados/Pontos Fortes e Fracos/Análise <i>SWOT</i>	12
5. Plano de Ação	15
5. Avaliação e Divulgação do Projeto Educativo.....	24
6. Considerações finais	26
7. Bibliografia	28

A escola, como organização ética, deve assumir as suas responsabilidades perante cada um dos alunos, pais e professores e perante a sociedade, não apenas quando e porque elas o solicitem, mas porque faz parte integrante da sua missão social.

(Azevedo, 2003, p. 29).

O que caracteriza as chefias de uma organização que aprende é o esforço, continuado, de construção de uma “comunidade”, ou de uma cultura de cooperação e de relacionamento positivo e seu próprio exemplo no modo de trabalhar com os diferentes grupos ou equipas.

(Maria do Carmo Clímaco, in Correio de Educação, maio de 2006)

O que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem. O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações.

(Guilherme d’Oliveira Martins, in Prefácio do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade

Obrigatória, 2017, p. 6)

1. Introdução

Visão

Promover o direito das crianças, jovens e adultos a serem livres, favorecendo o pensamento, discernimento e a imaginação necessários para desenvolver os seus talentos e permanecerem donos do seu destino.

Missão

Educar e formar cidadãos críticos, responsáveis e empreendedores, dotando-os de competências essenciais para a integração na vida ativa e na comunidade.

Valores/Princípios

Liberdade; Responsabilidade; Respeito; Exigência; Qualidade; Inclusão e Paz.

A sociedade enfrenta atualmente novos desafios, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração, tendo a escola de preparar os alunos, que serão jovens e adultos em 2030, para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem (preâmbulo do DL 55/2018, de 6 de julho).

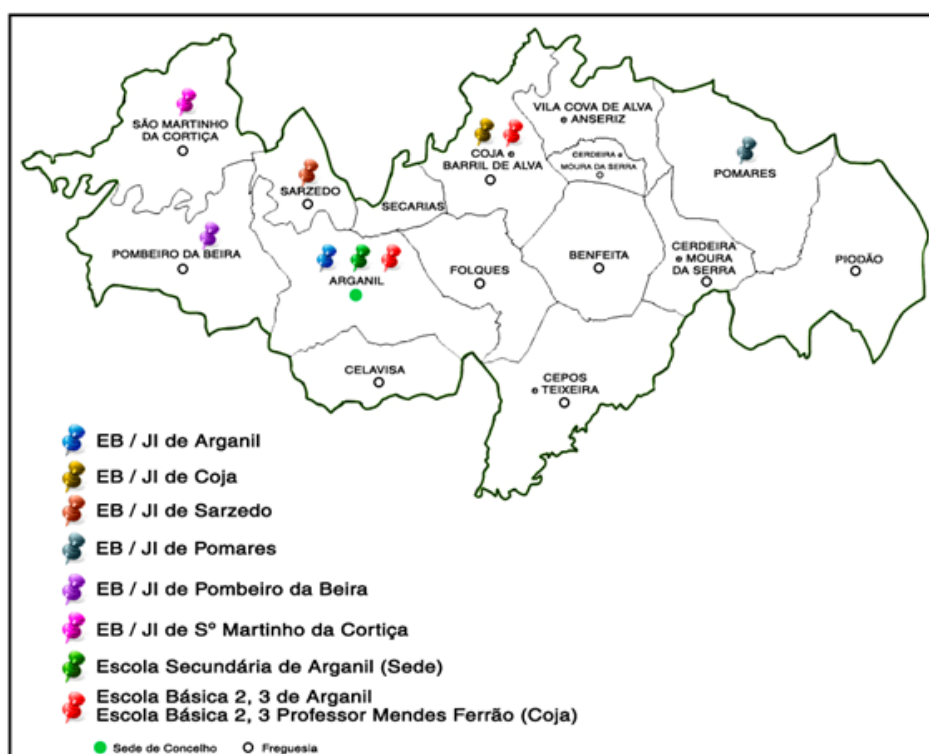
Nesta incerteza quanto ao futuro, onde se vislumbra uma miríade de novas oportunidades para o desenvolvimento humano, é necessário desenvolver, nos discentes, competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos. Desta forma, a escola com uma responsabilidade social tem de ser capaz de se organizar de modo a estar atenta às potencialidades de cada aluno, capaz de verificar as condições de cada um para obter os resultados esperados, pronta a apoiar cada um para que possa progredir como aluno nas aprendizagens escolares, preocupada em criar novas oportunidades para a sua formação e para que possam crescer segundo orientações diversas (Azevedo, 2001), ou seja, capaz de ser uma organização ética e de fazer-ser pessoas (Patrício, 2003).

Em suma, Uma Escola na qual todos os alunos têm oportunidade de realizar aprendizagens significativas e na qual todos são respeitados e valorizados (Para Uma Educação Inclusiva, Manual de Apoio à Prática, p. 7).

2. Breve Caracterização do Agrupamento de Escolas de Arganil

O Agrupamento de Escolas de Arganil (AEArganil) surge da agregação dos vários estabelecimentos de ensino e educação, ao longo das duas últimas décadas e que culminou na sua constituição legal, no ano de 2010, tendo a sua sede na vila de Arganil, na Escola Secundária de Arganil, e o seu território educativo estende-se à totalidade do concelho.

É constituído por nove (9) estabelecimentos de educação e ensino: seis escolas básicas que integram a educação pré-escolar e o 1.º Ciclo do ensino básico, duas escolas básicas com 2.º e 3.º Ciclos e uma escola secundária.



Foi avaliado, em 2015, no âmbito do segundo ciclo da avaliação externa das escolas, com a menção de *BOM*.

Os estabelecimentos de educação e de ensino apresentam, na generalidade, boas condições para o fim a que se destinam, sendo de realçar a reorganização da rede escolar e, conseqüente, construção/requalificação dos edifícios, que se encontra, praticamente, concretizada no concelho pelo Município, ao nível da educação pré-escolar e do 1.º Ciclo do ensino básico, com a concentração das crianças e dos alunos, em seis das suas localidades, em estabelecimentos com excelentes condições para o ensino e a aprendizagem.

O Agrupamento de Escolas de Arganil conta com nove (9) Bibliotecas Escolares, inseridas na Rede de Bibliotecas Escolares, distribuídas pelas escolas dos vários ciclos de ensino. Estas bibliotecas

pertencem também à Rede de Bibliotecas do Concelho de Arganil (RBCA), atuando em rede com a Biblioteca Municipal Miguel Torga e a Biblioteca Alberto Martins de Carvalho, no incremento das literacias da leitura, da informação, digital e dos media. Detém um Catálogo Coletivo disponível *online*, permitido várias funcionalidades, inclusive o empréstimo *online* e interbibliotecas. A articulação na rede é feita através de três estruturas:

O Grupo de Trabalho das Bibliotecas Escolares é constituído pelo Vereador do Pelouro da Cultura, pela direção do Agrupamento de Escolas, pela Bibliotecária Municipal, pelos Professores Bibliotecários, pelos Coordenadores de Departamento do 1.º ciclo e Pré-escolar e pelo representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

O Grupo Coordenador Concelhio, que tem a seu cargo a coordenação do PAA de todas as bibliotecas escolares e do PAA concelhio, onde têm assento as duas professoras bibliotecárias, a técnica coordenadora do SABE e a bibliotecária municipal. Pode ainda contar com a presença da Coordenadora Interconcelhia da RBE, caso os assuntos a tratar careçam da sua presença.

A Comissão Técnica para as bibliotecas do 1.º Ciclo e pré-escolar, composta por representante(s) de cada BE, pela coordenadora do SABE e pela professora bibliotecária responsável por estas BE (que articula com os concelhos de docentes). Pode ainda contar com a presença da Coordenadora Interconcelhia da RBE, caso os assuntos a tratar exijam a sua presença.

No presente ano letivo, 2023/2024, a população escolar apresenta um total de mil duzentos e oitenta e dois (1282) indivíduos (crianças, alunos e adultos), distribuídos pelos vários níveis e ciclos de educação e ensino, nomeadamente: duzentos (200) da educação pré-escolar, com doze (12) grupos constituídos; trezentos e quarenta e oito (348) alunos do 1.º Ciclo do ensino básico (20 turmas); cento e sessenta e sete (167) alunos do 2.º Ciclo, com onze (11) turmas; duzentos e setenta e dois (272) alunos do 3.º Ciclo, dezasseis (16) turmas; cento e quarenta e oito (148) alunos do ensino secundário distribuídos por oito (8) turmas dos Cursos Científicos-Humanísticos de Artes Visuais, Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas; e cento e quarenta e cinco (145) do ensino secundário profissional, distribuídos por sete (7) turmas e catorze (14) cursos, uma turma do curso EFA escolar de nível secundário, com quinze adultos e nove (9) turmas de Português Língua de Acolhimento (níveis A1, A2, B1 e B2). De salientar alguns aspetos como, ao nível social, a forte diversidade cultural, no que se refere à frequência de alunos de vinte e três (23) nacionalidades estrangeiras (Alemanha, Angola, Bélgica, Brasil, Colômbia, Espanha, França, Países Baixos, Irlanda, Israel, Itália, Malta, Moçambique, Nigéria, Noruega, Peru, Polónia, Reino Unido, Suécia, Suíça, Tailândia, T. Britânico do Oceano Índico e Ucrânia), num total cento e quarenta e um (141) alunos, constituindo 10,1% da população; cerca de 30% dos alunos beneficiam do escalão A e B. No que respeita ao uso das tecnologias de informação e comunicação, por parte das crianças e alunos, 59,4% possuem computador ligado à *Internet*.

No último quadriénio, o número de alunos do AEArganil apresentou uma diminuição em 12%, como resultado, sobretudo, da diminuição do número de nascimentos e de um acentuado envelhecimento da população.

Ao nível dos recursos humanos da Unidade Orgânica, exercem a sua atividade no AEArganil, cento e sessenta e sete (167) docentes, dos quais noventa e sete (97) pertencem ao Quadro do Agrupamento, quarenta (40) pertencem ao Quadro de Zona Pedagógica e trinta (30) são contratados. No que se refere ao pessoal não docente, este grupo é composto por setenta e nove (79) assistentes pertencentes ao Quadro da Autarquia, designadamente: sessenta e sete (67) são assistentes operacionais, doze (12) são assistentes técnicos. Existem ainda quatro (6) técnicas superiores: duas psicólogas, duas técnicas de orientação, reconhecimento e validação de competências - Centro Qualifica afetas ao funcionamento da Escola e uma terapeuta da Fala e meio horário de uma Técnica de Informática do Plano Social e Desenvolvimento Comunitário (PSDC).

Contudo, os técnicos existentes não respondem às necessidades do AEArganil, pelo que são desenvolvidas parcerias com entidades, instituições e serviços locais, de forma a promover uma articulação entre técnicos em benefício das famílias e dos alunos, nomeadamente: Município de Arganil, Juntas/União de Freguesia de Arganil, Coja/Barril do Alva, Pomares, Pombeiro da Beira, S. Martinho da Cortiça e Sarzedo, Centro de Saúde de Arganil, nas suas várias unidades funcionais/Agrupamento dos Centros de Saúde do Pinhal Interior Norte, Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental “Beira Serra” da Associação Passo-a-Passo, Projeto 100%, Conselho Consultivo do Agrupamento de Escolas, a Santa Casa da Misericórdia de Arganil, Serviço Local de Segurança Social e outras. No campo de ação, relativo ao atendimento a alunos com necessidades específicas, existe uma parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da APPACDM de Coimbra – Unidade Funcional de Arganil. No que se refere às parcerias institucionalizadas, o AEArganil está representado no Núcleo Local de Inserção – Serviço Local de Segurança Social, na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arganil e na Equipa de Saúde Escolar.

No âmbito da ocupação plena dos alunos, desenvolvemos as seguintes parcerias:

- Na Educação Pré-Escolar, com o Município de Arganil, o Centro Social e Paroquial do Sarzedo, a Santa Casa da Misericórdia de Arganil e a Cáritas Diocesana de Coimbra, no âmbito do desenvolvimento e funcionamento das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).
- No 1.º Ciclo, com o Município de Arganil, o Centro Social e Paroquial do Sarzedo, o Centro Social e Paroquial de Coja, a Casa do Povo de S. Martinho da Cortiça e a Santa Casa da Misericórdia de Arganil, ao nível do desenvolvimento da resposta social da Componente de Apoio à Família (CAF) e dos Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL).

- Nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, com a Cáritas Diocesana de Coimbra, ao nível do desenvolvimento da resposta social dos Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL), a funcionarem nas instalações das EB23 de Arganil, Coja e Escola Secundária de Arganil.

No âmbito das atividades extracurriculares para os alunos do 1.º Ciclo do ensino básico, o AEAArganil é, igualmente, entidade Promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) que contempla técnicos para as áreas do Educarte, de Jogos e Atividade Física e da Digit@lmente.

Quanto à formação académica e à atividade profissional dos pais/encarregados de educação dos alunos, os indicadores permitem verificar que 30,5% possuem uma habilitação académica de nível secundário ou superior e 12,1% exercem uma profissão de nível superior ou intermédio.

Em termos de **oferta educativa e formativa**, para além do ensino geral, o AEAArganil oferece Cursos Profissionais e o ensino artístico. O ensino profissional é uma vertente essencial da qualidade e inovação do sistema educativo português, proporcionando percursos formativos diversificados e ajustados, quer aos diferentes perfis dos jovens, quer às necessidades do mercado de trabalho, contribuindo para promover a inclusão e o sucesso educativo de todos. Nos últimos anos, a valorização do ensino profissional concretizou-se através da adoção de um modelo nacional de garantia da sua qualidade, em linha com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET), do desenvolvimento constante do Sistema de Antecipação das Necessidades de Qualificação, com um envolvimento crescente das escolas, do tecido produtivo e da administração local, ao nível das entidades intermunicipais, da atualização permanente do Catálogo Nacional de Qualificações, do ajustamento das regras de acesso ao ensino superior para os alunos desta via de ensino e da ampliação anual da rede da oferta, visando o cumprimento do objetivo que prevê o aumento da percentagem de alunos do ensino secundário inscritos em modalidades de dupla certificação.

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), está prevista a melhoria da capacidade técnica e pedagógica dos espaços educativos e formativos, contribuindo decisivamente para a modernização do ensino e da formação profissional através do aumento da qualidade e da diversidade da oferta formativa, dando prioridade a cursos direcionados para a formação prática especializada em áreas de grande intensidade tecnológica e da nova economia, aumentando as competências e qualificações dos alunos no final da escolaridade obrigatória e contribuindo para a inovação e resiliência da economia portuguesa.

Integra, ainda, um Centro Qualifica como uma valência extremamente importante, com o objetivo de elevar e certificar as competências de adultos, para além dos Cursos de Educação e Formação para Adultos (EFA), dos Cursos de Português Língua de Acolhimento (PLA) dirigidos a estrangeiros e as Formações Modulares Certificadas em várias áreas, são outras das ofertas disponibilizadas. Atualmente, é sede do Centro de Formação de Associação de Escolas de Coimbra Interior (CFAE-CI),

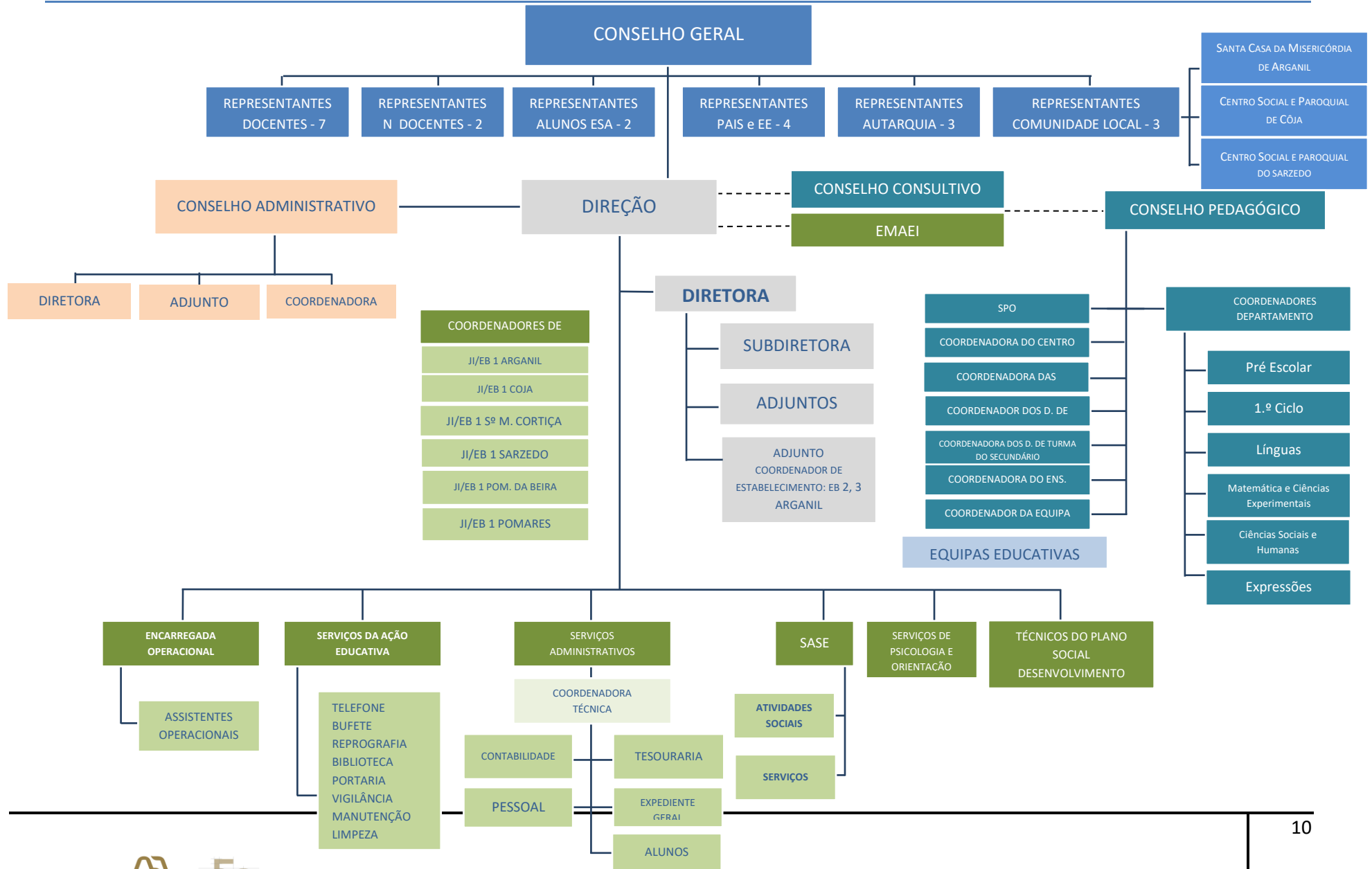
cuja entidade apoia as escolas associadas no levantamento das necessidades de formação e na elaboração dos respetivos planos de formação. É polo do Ensino Artístico do Conservatório de Música de Coimbra, proporcionando o ensino de instrumentos de sopro, percussão e piano aos alunos do concelho de Arganil e Góis. É escola de referência para a Intervenção Precoce dos concelhos de Góis e Arganil, com atribuição anual de dois técnicos.

Neste momento desenvolve os seguintes projetos e tem os seguintes selos de qualidade vigentes, a saber:

- Selo da CAF, *Effective User*
- Selo de Segurança Digital de Ouro
- Selo EQAVET - garantia da qualidade - nível avançado
- Selo ETWINING
- Clube de Programação e Robótica (CPR)
- Escolas Bilingues
- Escola Acreditada Erasmus+ 23/27
- Escola Embaixadora do Parlamento Europeu (EPAS)
- Rede Nacional de Clubes Europeus
- Selo Escola Saudável - NÍVEL III – AVANÇADO
- SELO PROTETOR – 2.ª Edição
- Selo Saudavelmente
- Desporto Escolar
 - Badminton
 - Futsal
 - Natação
 - Ténis de Mesa
 - Voleibol
- Projeto Escolas-Piloto Alemão (PEPA)
- Clubes Ciência Viva na Escola (CCVnE)
- Eco-Agrupamentos
- Academia Digital para Pais (ADP)
- Programa Escolas Ubuntu
- Projeto Eco-Escolas
- Plano Nacional de Cinema
- Desafios Seguranet

- **Projetos da BE: Escola a Ler, 10 minutos a Ler, Ler +Qualifica - Plano Nacional de Leitura; Bibliociência; SOBE+; AJUDARIS; A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar; Academia Digital para Pais.**

3. Organograma



Nesta sequência, são quatro, as **importantes linhas orientadoras** que vão nortear a nossa ação coletiva:

1. Autoavaliação

2. Liderança e Gestão

3. Prestação do Serviço Educativo

4. Garantir Aprendizagens de Qualidade

4.1 Garantir a qualidade e a diversidade da oferta formativa no ensino secundário, em modalidades de dupla certificação, dando prioridade a cursos direcionados para a formação prática especializada nas áreas da metalurgia, metalomecânica e eletrónica e automação (521, 522 e 523), Turismo e Lazer (812), audiovisuais e produção dos media (213), comércio (341), de acordo com o preconizado na candidatura ao CTE Industrial- 342-NIL, recentemente aprovada, e ao CTE Digital, estando atualmente em processo de candidatura (CTE Digital- 342-NIL).

Pretende-se, desta forma, contribuir para a melhoria das competências e qualificações dos alunos no final da escolaridade obrigatória, para a modernização do ensino e da formação profissional da nossa região, assegurar a partilha de recursos tecnológicos e de laboratórios com as empresas, por forma a promover a inovação e a resiliência da economia local e nacional.

Nota:

A natureza dos CTEs alicerça-se em três dimensões estruturantes do **Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)**: Resiliência, Transição Climática e Transição Digital. Visando a concretização de três prioridades nacionais: redução das vulnerabilidades sociais; reforço do potencial produtivo nacional; ambição de assegurar um território simultaneamente competitivo e coeso num contexto de adaptação às transições, transição climática e digital, em curso. Pretende aumentar a capacidade de resposta do sistema educativo e formativo para combater as desigualdades sociais e de género e aumentar a resiliência do emprego, reforçando as iniciativas para desenvolver um sistema consistente de ensino e formação profissional, aumentando as taxas de qualificação, aproveitando a inovação tecnológica e pedagógica para colocar os alunos no centro da aprendizagem.

A designação **deste CTE** está associada ao facto das três principais entradas, na vila de Arganil, serem efetuadas através da **Estrada Nacional N.º 342**.

4. Análise SWOT

O Projeto Educativo anterior, o Relatório da Avaliação Externa, realizada pela Inspeção-Geral da Educação ao AE Arganil em 24/04/2015, os Relatórios Anuais da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, os Relatórios do OTES (Observatório de Trajetos dos alunos no Ensino Secundário), os Relatórios dos Departamentos e do Conselho de Diretores de Turma, entre outras fontes de informação, permitem-nos efetuar uma análise do Agrupamento de Escolas de Arganil com os seguintes pontos fortes, pontos fracos e constrangimentos, a saber:

Pontos Fortes

- Bom clima relacional e afetivo entre os diferentes membros da comunidade educativa;
- Uso frequente de tecnologias na atividade letiva em todos os níveis e ciclos de educação e ensino;
- Diversidade de atividades de âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania (ENEC);
- Oferta Educativa/formativa e curricular abrangente e diversificada, revelando-se eficaz no percurso escolar, na competência profissional dos alunos/adultos e na adequação ao mercado de trabalho bem como na alfabetização de adultos;
- Auscultação dos grupos disciplinares e dos trabalhadores não docentes sobre as necessidades de formação, elaboração do plano de formação e implementação do mesmo;
- Planeamento cuidado do ano letivo por parte dos diferentes órgãos e estruturas de liderança, o que assegura o bom desenvolvimento das atividades escolares letivas e não letivas e permite a sua articulação;
- Práticas de trabalho colaborativo entre os docentes;
- Estabilidade, experiência e qualificação do corpo docente e não docente contribuindo para a melhoria do serviço prestado;
- Existência de instalações, recursos e equipamentos adequados às exigências específicas dos diferentes currículos, nomeadamente no ensino experimental e tecnológico para os anos de escolaridade mais avançados;
- Dinamização de atividades de socialização, oportunidades formativas e disponibilidade por parte da liderança no incentivo e valorização profissional dos seus atores educativos;
- Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor e inclusivo.
- Reflexão e Melhoria: Capacidade de analisar e adaptar estratégias para melhorar os resultados académicos. Uso do Modelo CAF Educação.

- Diferenciação Pedagógica: Implementação eficaz de métodos para responder às necessidades de alunos com variados níveis de competência; bem como a implementação do Projeto MAIA para avaliação pedagógica contínua.
- Gestão Orientada para Resultados/Metas: Apoio direcionado para maximizar o desempenho dos alunos e a qualificação/certificação de adultos.
- Envolvimento Comunitário: Fortes laços com a comunidade.
- Desenvolvimento Profissional: Iniciativas contínuas de formação para docentes e integração de novos membros.
- Uso de Tecnologia: Integração de ferramentas digitais e programas educacionais.
- *Feedback* e Reconhecimento: Valorização do sucesso e recolha regular de *feedback* de qualidade.
- Relacionamento Institucional: Boas relações com parceiros e uso eficiente de plataformas de gestão.
- Existência de mecanismos de participação dos alunos (Assembleia de Delegados, Conselho Eco-Escolas, Associação de Estudantes e Conselho Geral)

Áreas a melhorar

- Disciplina e Regras: Necessidade de reforçar a disciplina e o cumprimento das regras
- Envolvimento de EE e Alunos na vida da Escola
- Comunicação: otimizar a comunicação interna e a disseminação de informações.
- Educação Inclusiva: Ampliar a formação dos docentes e não docentes em práticas de educação inclusiva.
- Inovação Pedagógica: Promover a formação em Inteligência Artificial.
- Articulação com a Câmara Municipal de Arganil na decisão sobre a oferta de formação para pessoal não docente da comunidade escolar.

Oportunidades

- Inovação e Tecnologia: Explorar as novas tecnologias e métodos pedagógicos para enriquecer a aprendizagem.
- Parcerias: Fortalecer laços com a comunidade local e com os parceiros educacionais para ampliar as oportunidades para os alunos/adultos e as suas competências.
- Programas Internacionais: Utilizar programas como o Erasmus+, *eTwinning*, PEBI, EPAS; para oferecer experiências educacionais internacionais.

- Desenvolvimento Profissional: Continuar a investir na formação e desenvolvimento de docentes para melhorar os serviços educativos.
- Diversidade cultural, percursos de vida e expectativas por parte dos agregados familiares de diferentes proveniências.

Constrangimentos

- Recursos Limitados: Enfrentar a falta de recursos humanos.
- Infraestruturas Físicas: Lidar com a degradação de instalações e equipamentos digitais (largura de banda) e rede da *internet*.
- Desafios Logísticos: Superar limitações devido à dispersão geográfica.
- Sobrecarga de tarefas incidentes sobre a componente não letiva, o que reduz o tempo de trabalho individual dos professores e Desencanto do pessoal docente face às políticas educativas e ao contexto socioeconómico do país.
- Mobilidade frequente do corpo docente.
- Exercício de funções em mais do que uma Escola/Agrupamento de Escolas.

Face à análise SWOT e objetivos estratégicos a prática a mobilizar envolve o desenvolvimento do seguinte plano de ação:

5. Plano de Ação

Eixo	Fatores	OBJETIVOS GERAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES
1. Autoavaliação	1.1 Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> - Procurar a melhoria contínua da qualidade dos serviços e da prestação do serviço educativo/formativo. - Implementar um Plano de Autorregulação da Escola 	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização à Equipa de Autoavaliação da Escola de meios e recursos necessários para levar a cabo a autoavaliação da Escola no quadriénio de 2024/2027, com a finalidade de promover a sua melhoria contínua. - Melhoria contínua dos serviços educativos. - Adequação da autoavaliação à realidade da Escola-Modelo CAF integrado e Quadro EQAVET, integrar a autoavaliação com outros processos de avaliação da escola e monitorizar a estratégia de inclusão e para a cidadania. <p>Formação de Lideranças Pedagógicas: Capacitação das lideranças escolares (de topo e intermédias), incluindo elementos da direção, coordenadores de diretores de turma e coordenadores de departamento (entre outros), em gestão pedagógica e liderança, com foco na promoção da melhoria contínua, do ciclo PDCA e na gestão/monitorização com base em evidências.</p> <p>Cultura de Melhoria Contínua: Reforço de uma cultura organizacional que valorize a reflexão crítica, a inovação pedagógica e a busca constante pela excelência educativa, incentivando a participação ativa de toda a comunidade escolar no processo de autoavaliação, com uma forte divulgação da importância do ciclo PDCA para a qualidade da escola.</p> <p>Processos de Feedback: Desenvolvimento de mecanismos para recolha, análise e reflexão sobre o <i>feedback</i> de alunos, pais, professores e outros <i>stakeholders</i>, de forma a identificar áreas de melhoria e implementar ações corretivas. Esses processos podem envolver questionários, grupos de foco, análise de documentos e tendências da imagem da escola nas redes sociais e órgãos de comunicação local e regional.</p> <p>Desenvolvimento Profissional Contínuo: Estabelecimento de programas de formação contínua para professores e pessoal não docente, com base nas necessidades identificadas através dos processos de autoavaliação, visando a atualização de competências e a adoção de práticas inovadoras e de melhoria da qualidade dos serviços prestados (pedagógicos, educativos e funcionais).</p> <p>Metas e Indicadores de Desempenho: (Re)Definição de metas e indicadores que permitam monitorizar o progresso em direção aos objetivos do projeto educativo e ajustar as estratégias conforme necessário.</p> <p>Plano de Ações de Melhoria: Elaboração de um plano de ações detalhado, com base nos resultados das autoavaliações, para ir ao encontro das áreas a necessitar de melhoria, incluindo nesse plano as metas a atingir, estratégias, prazos e responsáveis.</p> <p>Integração com a Comunidade e Parcerias Externas: Estabelecimento de parcerias com entidades externas como universidades, centros de investigação, empresas e outras organizações locais, para enriquecer as oportunidades educativas e apoiar os processos de autorregulação.</p>
	1.2. Consistência e Impacto	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a Consistência das Práticas de Autoavaliação de modo a criar impacto nos processos da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração das ações de melhoria com base nas evidências obtidas na autoavaliação e nos processos de ensino, avaliação e aprendizagem e da educação inclusiva.

Eixo	Fatores	OBJETIVOS GERAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES
2. Liderança e Gestão	2.1 Visão e estratégia	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a promover a imagem do Agrupamento. - Divulgar o Projeto Educativo junto à comunidade escolar. - Elaborar e aprovar, no Conselho Geral, os documentos estruturantes do e para o Agrupamento com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e à formação/qualificação de adultos. - Definir matrizes, em sede do Conselho Pedagógico, que traduzam com clareza o desenvolvimento de todas as áreas de competência consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. - Alocar o crédito horário aos alunos com PLNM, aos dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, às disciplinas com menos sucesso, Português, Matemática, Inglês nos 2.º e 3.º Ciclos e nas disciplinas sujeitas a exames nacionais. - Promover o reforço do papel das lideranças intermédias. - Promover a internacionalização do AE Arganil. - Explorar novas parcerias para Estágios. - Promover parcerias para desenvolvimento tecnológico. - Desenvolver competências digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Definição clara, nos documentos orientadores do Agrupamento, da visão que sustenta a ação do Agrupamento para a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e à formação/qualificação de adultos. - Elaboração de uma Agenda Escolar anual para os alunos dos 4.º aos 12.º anos e para o PD e PND. - Comunicação/divulgação do Projeto Educativo, nas reuniões iniciais com os docentes, não docentes, alunos, pais e EE. - Promoção de esforços para manter as Atribuições do Selo Protetor pela CNPDPCJ, Selo Escola Saudável, Selo Escola Saudavelmente, Escola Amiga da Criança, Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, Selo da Escola Digital, Selo Escola <i>eTwinning</i>, entre outros. - Definição de matrizes curriculares no Conselho Pedagógico. - Definição de uma matriz de atividades/tarefas/temas pedagógicos transversais e interdisciplinares que possam promover as aprendizagens das competências vertidas no PA (Perfil do Aluno). - Propostas anuais dos departamentos, apresentadas no Conselho Pedagógico, no final de ano. - Reuniões, de acordo com uma agenda anual, com os coordenadores das lideranças intermédias. - Expansão de Programas Internacionais: aproveitar a experiência em projetos como o <i>Erasmus+</i> para expandir ofertas de intercâmbio e estágios internacionais, utilizando a capacidade de ouvir parceiros e a gestão orientada para resultados. - Utilizar os fortes laços comunitários para identificar e estabelecer novas parcerias com empresas locais, regionais e nacionais e internacionais, oferecendo aos alunos uma gama mais ampla de oportunidades de estágio. - Utilizar o bom relacionamento institucional para estabelecer parcerias com empresas de tecnologia, visando integrar novas ferramentas digitais e programas educativos inovadores. - Implementar formações específicas em Inteligência Artificial e outras tecnologias emergentes, capitalizando-as na formação contínua do pessoal docente.

2.2 Liderança

- Reforçar a identidade coletiva do AE, mantendo a singularidade de cada uma das Escolas que integram o AE.
- Alicerçar a cultura do Agrupamento.
- Conhecer com rigor todas as escolas do Agrupamento.
- Promover o convívio entre pessoal docente e não docente.
- Envolver os Pais/ EE na aprendizagem dos filhos/ educandos/Vida da Escola.
- Promover Parcerias para Desenvolvimento Tecnológico.
- Reforçar a infraestrutura física e tecnológica.
- Melhorar a comunicação e o envolvimento entre a Escola, os alunos e os EE.

- Promoção da imagem do Agrupamento e divulgação do Projeto Educativo na comunidade escolar.
- Promoção de esforços junto da Câmara/Juntas de Freguesia para que as Escolas tenham condições adequadas.
- Idas/Deslocações regulares dos vários elementos da Equipa Diretiva às diferentes escolas do AEA.
- Organização de momentos de confraternização entre todos os elementos da Comunidade Educativa.
- Atividade de Acolhimento, no início do ano letivo, ao PD e PND.
- Envolvimento dos Pais e Encarregado de Educação na aprendizagem e vida escolar os educandos.
- Participação em projetos de trabalho em rede entre Escolas.
- Utilizar o bom relacionamento institucional para estabelecer parcerias com empresas de tecnologia, visando integrar novas ferramentas digitais e programas educativos inovadores.
- Investir na manutenção e modernização das instalações escolares e na aquisição de recursos tecnológicos atualizados, para superar as debilidades infraestruturais.
- Usufruir das plataforma e redes sociais para melhorar a comunicação entre a escola, os alunos e os encarregados de educação, incentivando a um maior envolvimento nas decisões.
- Melhorar os mecanismos de envolvimento dos encarregados de educação e alunos, através de conselhos escolares mais ativos e participativos, aproveitando a oportunidade para fortalecer a participação comprometida da comunidade.

2.3 Gestão

- Investir na Plataforma *INOVAR* e *Moodle*, como meios para reduzir o trabalho burocrático dos Titulares de Grupo/Titulares/Diretores de Turma.
 - Apostar no *Webmail* como meio de comunicação interna.
 - Melhorar os processos de comunicação.
 - Efetuar uma gestão de recursos humanos com base em critérios definidos nos documentos estruturantes do Agrupamento tendo como princípio a gestão eficaz e eficiente dos recursos.
 - Promover o trabalho colaborativo nos Serviços de Administração Escolar.
 - Proporcionar formação diversificada ao Pessoal Docente e Não Docente.
 - Oferecer formação especializada em Educação Inclusiva para docentes, utilizando parcerias com instituições de ensino superior, bem como usufruir dos/ recursos tecnológicos para facilitar a aprendizagem.
 - Diversificar as fontes de financiamento.
- Cumprimento das finalidades do Plano de Ação Digital do Agrupamento.
 - Rever e expandir os processos de comunicação interna para tornar a disseminação de informações mais eficiente, aproveitando oportunidades para melhorar a gestão e divulgação do conhecimento usando as TIC.
 - Distribuição do serviço docente com base em critérios aprovados em Conselho Pedagógico e explicitados nos documentos orientadores do Agrupamento, tendo por base a continuidade pedagógica, e o perfil de cada docente para o exercício dos cargos de coordenação e de direção de turma.
 - Seleção dos Assistentes Operacionais adequados às exigências de funcionamento do Agrupamento, em função do seu perfil e formação, tendo por princípio a rotatividade de funções.
 - Reuniões periódicas com os Assistentes Técnicos e com os Assistentes Operacionais.
 - Disponibilização de formação, de acordo com as necessidades identificadas, através do CFAE e do Centro Qualifica.
 - Utilização, sempre que possível, da componente não letiva de estabelecimento para frequência de ações de formação, garantindo que, pelo menos 90% dos docentes efetuem formação em áreas como: Avaliação para as Aprendizagens; Escola Inclusiva; Flexibilidade e Autonomia Curricular; Práticas promotoras da melhoria da qualidade do ensino.
 - Promoção de práticas colaborativas e reflexivas nos departamentos curriculares sobre a aprendizagem dos alunos.
 - Procurar financiamento alternativo ou doação de equipamentos, incluindo parcerias privadas, para superar limitações de recursos e investir nas melhorias necessárias.

Eixo	Fatores	OBJETIVOS GERAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES
3. Prestação do Serviço Educativo	3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças, jovens e adultos 3.2. Oferta Educativa e gestão curricular	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o bem-estar das crianças, jovens e adultos na Escola. - Assegurar a articulação e sequencialidade entre níveis e ciclos de ensino. - Identificar e priorizar os domínios de Educação para a Cidadania a desenvolver para cada nível de educação e ensino. - Existência de Equipas Educativas por ano de escolaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da Sustentabilidade de acordo com a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável e dinamizar ações de sensibilização para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Vida Saudável; Educação de Qualidade; Igualdade de Género, entre outros. - Dinamização de ações de facilitação da transição entre ciclos dirigidas aos alunos e aos EE (Do pré-escolar para o 1.º CEB; do 1.º CEB para o 2.º CEB; do 2.º CEB para o 3.º CEB; do 3.º CEB para o Ensino Secundário...), que poderão envolver: Visitas de estudo às Escolas para onde vão transitar, contacto com alunos dos ciclos a frequentar; Reuniões com os EE; Organização de atividades de acolhimento no início do ano letivo para todos os ciclos/níveis escolares. - Dinamização de programas de promoção do desenvolvimento socioemocional no ensino Pré-Escolar e nos vários ciclos de ensino. - Elaboração da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, visando a construção sólida da formação humanística dos alunos. - Dinamização de ações (conferências, ações de sensibilização, <i>workshops</i>), no âmbito da educação para a saúde e literacia em saúde psicológica. - Supervisão dos coordenadores, no sentido de aferir se as planificações e as Aprendizagens Essenciais são cumpridas com qualidade e com os recursos adequados, bem como apoiar os colegas que tenham turmas mais problematizantes, em termos comportamentais dos alunos em sala de aula. - Continuar a implementar observação de aulas inter pares-partilhar para melhorar - Reuniões interciclos para definição de estratégias de articulação e sequencialidade curricular e orientações pedagógicas. - Reuniões com os coordenadores de departamento para definir as agendas de trabalho das reuniões dos departamentos (interdisciplinaridade e avaliação do desempenho docente). - Reuniões com os coordenadores de ano das equipas educativas para definir as agendas de trabalho das reuniões ao longo do ano escolar. - Valorização de modos de trabalho colaborativo entre docentes, contemplando, na medida do possível, tempos comuns para articulação pedagógica. - Uniformização dos procedimentos entre os docentes no âmbito pedagógico.

Eixo	Fatores	OBJETIVOS GERAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES
3. Prestação do Serviço Educativo	3.3. Ensino/Aprendizagem/Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a prática letiva, permitindo a troca de experiências entre docentes/alunos de diferentes níveis de ensino. - Utilizar estratégias diversificadas de ensino e de aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. - Recorrer, sempre que se proporcione, à metodologia de projeto em sala de aula e a atividades experimentais. - Desenvolver Competências Digitais. - Integrar a tecnologia no ensino. - Reforçar a partilha de boas práticas letivas. - Rever, anualmente, metas de sucesso para cada disciplina. - Diversificar as práticas e os instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades. - Aferir critérios e instrumentos de avaliação. - Utilizar a avaliação formativa como instrumento primordial de avaliação. - Acompanhar a qualidade dos processos de ensino, de avaliação e de aprendizagem (monitorização das boas práticas). - Valorizar o <i>feedback</i> para inovação pedagógica. - Envolver os Pais/EE na Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação inclusiva, EMAEI. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões das equipas pedagógicas para aferição das propostas de classificações e para articulação entre níveis de ensino. - Trabalho colaborativo entre Educadoras/docentes com tempos comuns nos horários. - Elaboração dos horários dos professores/Técnicos Especializados, de modo a permitir tempos de trabalho comum. - Identificação e partilha de boas práticas pedagógicas com as turmas que apresentem um comportamento indisciplinado em sala de aula. - Implementar formações específicas em Inteligência Artificial e outras tecnologias emergentes, capitalizando-as na formação contínua do pessoal docente. - Aprofundar a formação dos professores em ferramentas digitais e programas pedagógicos para corrigir as fragilidades na inovação pedagógica e aproveitar oportunidades de ensino inovador. - Reflexão sobre os resultados/metas e a definição de estratégias de melhoria. - Partilha de experiências e saberes entre docentes, técnicos especializados (TF/SPO) e alunos com vista ao enriquecimento de práticas de diferenciação e facilitação pedagógica. - Diversificação de processos de recolha de dados/informação sobre as aprendizagens publicadas na Plataforma Consulta <i>INOVAR</i>. - Utilizar o sistema de <i>feedback</i> de qualidade para identificar áreas de inovação pedagógica e adaptar o currículo para incluir novos métodos de ensino, como a aprendizagem com base em projetos e STEAM. - Disponibilizar informação perceptível aos pais. - Estabelecer uma boa comunicação com os pais.

EIXO	FATORES	OBJETIVOS GERAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES
4. Garantir Aprendizagens de Qualidade	4.1. Resultados Académicos	<ul style="list-style-type: none"> - Maximizar o tempo de aprendizagem. - Dar especial ênfase ao Pré-Escolar e ao 1.º CEB, como patamares fundadores de toda a escolaridade. - Reduzir a taxa de repetência do 2.º ano tendencialmente para 0%. - Dinamizar Plano Nacional de Leitura. - Promover, desde a Educação pré-escolar, o interesse e o gosto pela leitura, pelos livros e pelas ciências. - Reduzir o abandono escolar precoce. - Comparar os resultados escolares com outros Agrupamentos idênticos. - Definir o Perfil dos alunos em risco no início do ano letivo. - Melhorar a percentagem dos alunos da escola que concluem o 1.º CEB, após quatro anos após a matrícula no 1.º ano. - Melhorar a percentagem dos alunos da escola que concluem o 2.º CEB até dois anos após a entrada no 5.º ano. - Melhorar a percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo. - Melhorar a percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso nos cursos científico-humanísticos. - Melhorar a percentagem dos alunos da escola que concluem o ensino secundário profissional até três anos após ingressarem a oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo. - Melhorar a percentagem de adultos certificados em cursos de Educação e Formação de Adultos, face aos que iniciaram a oferta. - Continuar a envolver os alunos nos órgãos de Gestão Pedagógica da Escola. - Dar a conhecer o Regulamento Interno (RI) da Escola no que diz respeito à parte das regras de convivência no espaço escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de programas de promoção de competências, com vista ao desenvolvimento de competências prévias (literacia emergente) ao ensino formal da leitura e da escrita (processamento fonológico, consciência metalinguística). - Atuação precoce ao nível da prevenção, identificação e intervenção nas dificuldades da linguagem e fala (rastreamento universal às crianças em idade de transição para o 1.º CEB). - Sinalização atempada à equipa da EMAEI e ao SPO. - Continuidade do PEBI no JI de S. Martinho da Cortiça. - Definição de respostas atempadas para os problemas de aprendizagem que surjam. - Maximizar o tempo de aprendizagem, dando ênfase aos primeiros ciclos como fundamentais para toda a escolaridade. - Formação de turmas de nível PLNM - Tutorias, apoios de nível. - Efetuar sessões de orientação escolar e vocacional e implementar programas de desenvolvimento de carreira com alunos do 3.º Ciclo e do Secundário, de forma a promover um melhor autoconhecimento, com vista à elaboração de um projeto escola/vocacional pessoal coerente e ajustado. - Referenciação à Equipa Multidisciplinar quando o aluno atinge o limite de faltas injustificadas. - Efetuar sessões/dinamizar programas de desenvolvimento de estratégias de autorregulação emocional e/ou da aprendizagem em contexto de turma. - Continuação da participação dos alunos nas diferentes estruturas: Assembleia de Delegados, Associação de Estudantes, Conselho Eco-Escola, Equipa de Autoavaliação, Conselho Geral, elaboração de documentos estruturantes do Agrupamento. - Apoiar o Programa de Desenvolvimento das Aptidões Escolares com os alunos da Educação Pré-escolar para potenciar o desenvolvimento de domínios como a psicomotricidade, orientação espacial, lateralidade e linguagem com vista a prevenir problemas de aprendizagem nomeadamente na leitura e escrita. - Dinamização de sessões de leitura com a colaboração da equipa das Bibliotecas Escolares. - Articulação entre a Escola e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, na promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens, designadamente na prevenção do abandono escolar precoce. - Envolvimento da Escola em projetos e atividades promovidas por diversas entidades, regionais, nacionais e internacionais.

4. Garantir Aprendizagens de Qualidade

4.2 Resultados Sociais

- Melhorar o comportamento e a disciplina dos alunos na sala de aula e nos espaços da Escola através da aplicação de um mesmo Código de Conduta (CD) a ser usado por professores e alunos.
- Incrementar a disciplina e regras.
- Desenvolver as *Soft Skills*.
- Integrar nos projetos de grupo/turma a Estratégia de escola de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento (CED).
- Acolher os alunos/adultos novos na Escola.
- Apoiar os alunos na Transição para a Vida Ativa/Prosseguimentos dos Estudos.
- Estabelecer parcerias e protocolos, de modo a dar resposta aos alunos com PIT.

- Disponibilização a todos os discentes os artigos do RI que dizem respeito aos deveres e direitos dos alunos, e preservação dos espaços e equipamentos da Escola.
- Divulgação do RI e do CD a todos os elementos da comunidade educativa (ex: disponibilização para consulta em local visível em todas as escolas).
- Implementar um programa de mentorias entre alunos e ex-alunos para reforçar a importância das regras e da disciplina, promovendo um ambiente de aprendizagem mais seguro e produtivo.
- Integrar a formação de competências socioemocionais no currículo para corrigir as fragilidades no cumprimento de regras e disciplina, aproveitando a oportunidade para formar cidadãos mais preparados para os desafios futuros.
- Promoção de momentos de convívio informal dos alunos com os professores/Diretores de turma.
- Continuação da Ação “*Eu Sei Estar*”.
- Apoio a projetos de Organizações Não Governamentais, tais como: Cruz Vermelha, Banco Alimentar, Liga Portuguesa contra o Cancro, AMI, AFS, *Ajudaris*, *I Make a Wish*, Loja Social de Arganil, entre outros.
- Continuação da implementação do projeto de mentorias e plano de acolhimento.
- Consciencialização de que todos (Pais/Encarregados de Educação, Professores e Assistentes Técnicos e Operacionais) devem contribuir para o desenvolvimento cívico dos alunos.
- Dar continuidade aos projetos de desenvolvimento de carreira.
- Identificação de respostas adequadas ao perfil de expectativas de cada aluno, na comunidade e na escola, de forma a preparar a transição para a vida pós-escolar - Formalização de protocolos.
- Acompanhamento e avaliação pela EMAEI e pelos parceiros do desenvolvimento dos PIT.

4.3. Reconhecimento da Comunidade

- Divulgar e valorizar as aprendizagens e as atividades culturais.
- Contribuir para o Desenvolvimento da comunidade envolvente.

- Divulgar as atividades dinamizadas pela Escola nos jornais locais e regionais, na página eletrónica do AE e no Jornal *Ecos do Açor*.
- Edição em papel de um jornal como uma publicação relevante de projeção cultural do Agrupamento.
- Manutenção da versão *Web* do Plano Anual de Atividades - INOVAR PAA.
- Edição do Anuário digital.
- Cerimónia de entrega de Diplomas e Certificados dos Quadro de Excelência e Prémio CIVEA aos alunos e entrega de Certificados aos adultos, pelo Centro Qualifica, nas diferentes modalidades de educação e formação.
- Entrega dos prémios Ramos Mendes, Liga Cojense e Lions/Manuel Castanheira, no Dia da Escola a alunos que se destaquem, conforme respetivos critérios.
- Continuidade da celebração de Semanas Temáticas.
- Divulgação da Oferta Formativa aos alunos e adultos.
- Organização de Exposições/Festivais/Feiras na Comunidade, como forma de divulgar as aprendizagens e as atividades culturais do Agrupamento.
- CINEDITA - Festival de Curtas de Arganil e FIMA - Feira Industrial Manutenção de Arganil, Bootcamp Supernature, entre outras).
- Adesão a projetos nacionais e internacionais, de modo a promover a internacionalização do Agrupamento.

5. Avaliação e Divulgação do Projeto Educativo

5.1. Avaliação

O Projeto Educativo será avaliado no final de cada ano letivo com base no plano de autorregulação da equipa de autoavaliação da Escola:

A metodologia utilizada será qualitativa e quantitativa, de modo a favorecer uma cultura de avaliação com o objetivo de atingir uma Escola de Qualidade.

	Indicador		Ponto de partida 22/23		Meta a atingir/ano				Processo de recolha	Momento de recolha			
					23/24	24/25	25/26	26/27					
Resultados Sociais	Cumprimento de regras e disciplina	Medidas Disciplinares Corretivas	1.º CEB	3	2	1	0	0	Relatórios anuais DT/Professo res titulares	Final do ano letivo			
			2.º CEB	0	0	0	0	0					
			3.º CEB	3	2	1	0	0					
			Ensino Secundário CCH	0	0	0	0	0					
			Ensino Secundário Cursos Profissionais	8	7	5	3	0					
		Medidas Disciplinares Sancionatórias	3.º CEB	2	1	1	0	0					
			Ensino Secundário CCH	0	0	0	0	0					
			Ensino Secundário Cursos Profissionais	2	1	0	0	0					
			Alunos no Quadro de Excelência		1.º CEB	13,50%	14%	15%			16%	17%	
					2.º CEB	7,55%	8%	9%			10%	11%	
			3.º CEB	5,09%	6%	7%	8%	9%					
			Ensino Secundário CCH	6,67%	8%	9%	10%	11%					
			Ensino Secundário Cursos Profissionais	0,64%	2%	3%	4%	5%					
			Alunos no Quadro CIVEA		1.º CEB	2,14%	3%	4%			5%	6%	
					2.º CEB	3,14%	4%	5%			6%	7%	
					3.º CEB	5,45%	6%	7%			8%	9%	
					Ensino Secundário CCH	5,93%	8%	10%			12%	14%	
					Ensino Secundário Cursos Profissionais	0,64%	3%	5%			7%	9%	
			Imagem Global do AE/satisfação global (resultados CAF 2023)		EE-88%	89%	90%	91%			92%	Questionári o CAF	Aplicação Bianual
					Alunos-82%	84%	86%	88%			90%		
				PD-90%	91%	92%	93%	94%					
				PND-77%	79%	81%	83%	85%					
				Entidades Parceiras-93%	94%	95%	96%	97%					

	Indicador	Ponto de partida		Meta a atingir/ano				Processo de recolha/Momento de recolha	
		21/22*	22/23	23/24	24/25	25/26	26/27		
Resultados académicos	Conclusão do ciclo no tempo esperado	1.º CEB	97%	97,53%	98%	98,5%	99%	100%	Final de cada ano letivo Plataforma <i>INOVAR</i> , área docente/menu inicial/CT2
		2.º CEB	96%	100%	100%	100%	100%	100,0%	
		3.º CEB	95%	97,85%	98%	98,5%	99%	100%	
		Ensino Secundário CCH	83%	55,67%	60%	64%	68%	72%	
		Ensino Secundário Cursos Profissionais	76%	87,00%	88%	90%	92%	94%	
	Taxa de Retenção ou desistência	1.º CEB	4%	3	2	1	1	0%	Plataforma <i>INOVAR</i> /área de gestão/monitorização/mapas EQAVET e <i>INOVAR</i> /área docente/reuniões/Final do ano letivo
		2.º CEB	4%	3	2	1	1	0%	
		3.º CEB	0%	0	0	0	0	0%	
		Ensino Secundário CCH	6%	5%	4%	3%	2%	1%	
		Ensino Secundário Cursos Profissionais	30,77%	≤29%	≤27%	≤25%	15%	10%	
Taxa de Colocação após conclusão de cursos de EFP	88,89%	≥90%	≥92%	≥94%	≥94%	≥96%	Aplicação de questionário a ex-alunos Modelo 01_EQAVET_cursos profissionais 6 meses após a conclusão do curso (janeiro) 1 anos após a conclusão do curso, 2 anos e 3 anos após a conclusão do curso		
Taxa de satisfação dos empregadores Diplomados que se encontram a trabalhar em profissões relacionadas com o curso em relação ao nº de diplomados a trabalhar	52,6%	54%	56%	58%	60%	62%	Utilização de Competências adquiridas no local de trabalho março/abril		
Diplomados que se encontram a trabalhar em profissões relacionadas com o curso em relação ao nº total de diplomados	23%	24%	26%	28%	30%	32%	Utilização de Competências adquiridas no local de trabalho março/abril (questionário)		
Taxa de colocação no Ensino Superior CCH	80%	89%	89%	90%	91%	92%	Programa ENES		
Meta inscrições Adultos (%)	100%	100%	100%	100%	100%	100%	Plataforma SIGO		
Meta Certificados RVCC (%)	60,5%	76,7%	80%	82%	84%		Plataforma SIGO		

*Dados do INFO escola.

5.2. Divulgação

Plano de comunicação

Plano de comunicação			
Destinatários	Meios	Data	Responsável
Professores	Reunião; agenda	Início de cada ano letivo	Direção e Coordenadores de Departamento
Pessoal Não Docente	Reunião; agenda	Início de cada ano letivo	Subdiretora, Adjuntos da Diretora e Coordenadora do ES-CCH
Alunos/Adultos	Agenda dos alunos; Reunião Presencial de receção do ano; <i>Online</i> Página da Escola; Rádio escola	Início de cada ano letivo	Educadoras, Professores Titulares e DT Centro Qualifica
Assembleia de Delegados	Reunião; agenda	maio de 2024/ Início de cada ano letivo	Subdiretora, Adjuntos da Diretora e Coordenadora do ES-CCH
Organizacional	Reunião; agenda; página da Escola	Início de cada ano letivo	Direção; Coordenadora Técnica e Encarregada Operacional
Representantes dos Pais/EE	Reunião	maio 2024/ Início de cada ano letivo	Diretora
Encarregados de Educação	Receção aos Pais/EE; vídeo promocional	Início de cada ano letivo	Educadoras, Professores Titulares e DT
Comunidade Educativa	Página da Escola; Jornal <i>Ecos do Açor</i> ; jornais locais; Rádio Clube de Arganil	maio 2024	Direção; Equipa de Comunicação

6. Considerações finais

Continuamos a acreditar que é fundamental a prossecução de sinergias positivas entre a comunidade educativa restrita (Alunos, Docentes, Técnicos Especializados, Técnicos Superiores, Assistentes Técnicos e Operacionais) e a comunidade mais alargada: Pais/EE, capazes *de intervir* e de persuadirem os seus educandos a valorizar a Escola, as autarquias, as IPSS e todas as entidades e serviços do Concelho.

Continuamos a assumir o projeto de Escola aglutinadora, orientado por objetivos claros, com uma construção participada e expressão de uma “cultura própria”, favorável a uma vontade de, perante as fragilidades, saber fazer mais e melhor.

Sabendo quem somos e de onde vimos favorecerá o enraizamento, o crescimento e a nossa afirmação enquanto Escola de referência a caminho da Qualidade e da Excelência.

Face aos ventos de mudança, a Escola em Arganil deverá continuar a ser o centro educativo da sua gente, que sabe desafiar atempadamente o futuro, reunindo à sua volta todas as pessoas de boa vontade para poder, também, preparar as crianças e os alunos para os desafios da vida, sem esquecer que o percurso escolar do aluno é feito pelo próprio sujeito, sem o qual a Escola não tem sentido, de modo a garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e a promover oportunidades de

aprendizagem ao longo da vida para todos (O objetivo central de educação da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030).

Alinhando com a Declaração Europeia sobre Educação Global até 2050, publicada pela *Global Education Network Europe* (GENE) em 2022, na qual uma educação global é essencial para conferir um poder transformador à educação e transformar a educação, assentando num conjunto de valores fundamentais: justiça social global e local, paz, solidariedade, equidade e igualdade, sustentabilidade planetária, inclusão, direitos humanos, aceitação da diversidade e compreensão entre os povos.

Tudo parece impossível até que seja feito

Nelson Mandela

7. Bibliografia

Azevedo, J. (2001). *Avenidas de Liberdade* (3.ª ed.). Porto: Edições ASA.

Azevedo, J. (2003). *Cartas aos diretores de escola*. Porto: Edições ASA.

Carneiro, R. (2001). *Fundamento da Educação e da aprendizagem* (2.ª ed.). Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Projeto Educativo do AE Arganil 2019/2023.

Relatório de Autoavaliação 2020/2023.

Relatório da Avaliação Externa 2014/2015.

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

Decreto-Lei n.º 54 e n.º 55/2018, de 6 de julho.

Perfil dos Alunos À Saída da Escolaridade Obrigatória

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade

<https://www.dge.mec.pt/noticias/educacao-para-cidadania/referencial-de-educacao-ambiental-para-sustentabilidade>

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf

Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2018, de 26 de outubro

<https://dre.pt/application/conteudo/116794199>

Recomendação CNE, Educação Ambiental, novembro de 2019

http://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Recomendacao_Educacao_Ambiental.pdf

Para Uma Educação Inclusiva, Manual de apoio à Prática

Elaborado pela equipa: Ana Paula Mota, Anabela Soares, Elsa Teixeira, José Carlos Vasconcelos, José Duarte, Pedro Coelho

Período de consulta pública: de 14 a 22 de março de 2024

Apreciado na reunião de Conselho Pedagógico de 23 de março de 2024

Aprovado na reunião de Conselho Geral de 28 de março de 2024